

A RELAÇÃO ENTRE A LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Nathalia Giovanna Ribeiro da Silva (CNPq, PIBIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Nilza Sanches Tessaro Leonardo (CNPq, PIBIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: nathalia.ngrs@gmail.com

O tema abarcado nesta pesquisa foi a relação entre a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS), a aprendizagem e o desenvolvimento da criança com deficiência auditiva, com destaque para a importância desta linguagem em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Compreendemos que os surdos são educandos com necessidades especiais por apresentarem dificuldade de acompanhamento das atividades curriculares devido a sua demanda por um meio de comunicação diferenciado dos demais, e que a linguagem e os signos são os principais instrumentos de comunicação e humanização. Assim, procuramos compreender como indivíduos que não podem usufruir do meio de comunicação convencional (a fala oral) se desenvolvem, bem como a importância que uma língua a ele direcionada exerce em sua formação e desenvolvimento psíquico, principalmente na infância. A pesquisa foi fundamentada pela Psicologia Histórico-Cultural, que foi criada em um momento de construção de um novo homem e pela defesa da constituição de uma nova sociedade, na busca por um desenvolvimento multilateral do homem, pautado sobre o desafio de transformar a criança em um homem cultural, pela superação da sua “condição biológica inicial” (BARROCO, 2012, P. 44). Barroco (2012) defende que a superação desta condição deve favorecer o estabelecimento de uma relação imediata com o mundo, em que aquilo que é naturalmente oferecido pelo meio deve ser apropriado pelo homem, que deve desenvolver sua atuação, tornando-a cada vez mais intensiva, abrangente e intencional, ou seja, orientada por propósitos. Dessa forma, concordamos com Barroco (2012) quando destaca a necessidade de reconhecer o caráter histórico e social da deficiência, bem como em compreender o papel social da educação no ensino da criança com deficiência. Assim, para que possa se desenvolver, o sujeito deve apropriar-se de instrumentos e ferramentas mediadoras internas que viabilizem esse desenvolvimento, que são os signos e a linguagem, principais elementos no processo de formação da fala. Nesse processo, a educação será a principal mediadora do desenvolvimento do conhecimento científico e intelectual do sujeito e, no caso de crianças com deficiência auditiva, deverá viabilizar a formação dos conceitos e desenvolvimento de sua atividade intelectual através da LIBRAS, que é um meio de comunicação indispensável a esses cidadãos uma vez que não oferece barreiras sensoriais para eles. A LIBRAS atuará também enquanto instrumento mediador da escrita e aprendizagem da própria língua predominante na sociedade em que o sujeito está inserido – no caso do Brasil, o português. Entendemos, então, que o desenvolvimento da fala, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança mantêm entre si uma relação de interdependência e se influenciam mutuamente. Além disso, concordamos com a visão de Vigotski (2010) de que as diferenças entre crianças e adultos não são de caráter meramente quantitativo ou pela quantidade de experiências acumuladas por cada um deles, mas ambos se diferenciam qualitativamente, pelo desenvolvimento de suas faculdades mentais, mais especificamente, pelo desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores (FPS) e sua capacidade de pensar e concluímos que o papel da LIBRAS é imprescindível uma vez que será o instrumento através do qual este desenvolvimento será possível na criança com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência Auditiva. Psicologia Histórico-cultural.